

LIÇÃO 10 - Prioridade das Partes em Relação ao Todo e Seu Papel na Definição

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 10: 1035b 3-1036a 25

“ 625. A verdade, portanto, foi agora declarada; mas declaremo-la ainda mais claramente repetindo a mesma discussão. Pois todas as coisas que são partes da expressão inteligível de uma coisa e na qual sua expressão inteligível é dividida são anteriores a ela, todas ou algumas delas. Mas a expressão inteligível de um ângulo reto não é dividida na de um ângulo agudo, mas a expressão inteligível de um ângulo agudo é dividida na de um ângulo reto; e aquele que define um ângulo agudo usa um ângulo reto, pois um ângulo agudo é menor que um ângulo reto. E o mesmo é verdadeiro para um círculo e um semicírculo; pois um semicírculo é definido por meio de um círculo, e um dedo é definido por meio do homem inteiro, porque um dedo é tal e tal parte do homem. Portanto, todas as partes que têm a natureza da matéria e são aquilo no qual o todo é dividido como matéria são posteriores [ao todo]. Mas todas as coisas que são partes da expressão inteligível e da substância de acordo com sua expressão inteligível são anteriores, todas ou algumas delas.

626. E uma vez que a alma dos animais (pois esta é a substância dos seres vivos) é sua forma de acordo com a expressão inteligível, e é a substância, espécie ou essência de tal corpo (pois se uma parte de cada animal é propriamente definida, não será definida sem sua função, e isto não será possível sem sensação), portanto, partes deste tipo, todas ou algumas delas, são anteriores ao todo concreto, o animal; e isto é igualmente verdadeiro para cada coisa individual. Mas o corpo e partes deste tipo são posteriores a esta substância; e não é a substância, mas o todo concreto que é dividido nestas como sua matéria. Portanto, em certo sentido, estas são anteriores ao todo concreto e, em certo sentido, não são; pois não podem existir separadas, porque um dedo não é parte de um animal quando está disposto de qualquer maneira; pois um dedo morto é chamado de dedo equivocadamente. Mas algumas partes são simultâneas com o todo, e estas são as partes principais nas quais a

expressão inteligível e a substância estão presentes, por exemplo, o coração ou o cérebro, porque não faz diferença qual deles é tal. Mas homem e cavalo e aqueles termos que são aplicados desta maneira a coisas singulares, mas são tomados universalmente, não são substância, mas um certo todo concreto composto desta matéria e desta expressão inteligível tomada universalmente. Sócrates, no entanto, já é uma coisa singular por razão da matéria última; e é semelhante em outros casos. Portanto, uma parte é parte da espécie (o que significa a essência de uma coisa) e do todo concreto que é composto da própria espécie e matéria.

627. Mas apenas as partes da espécie são partes da expressão inteligível, e a expressão inteligível é do universal; pois o ser de um círculo é o mesmo que um círculo, e o ser de uma alma o mesmo que uma alma. Mas no caso de um todo concreto, por exemplo, este círculo, ou qualquer coisa singular, seja sensível ou inteligível (por círculos sensíveis quero dizer aqueles feitos de bronze e madeira, e por inteligíveis, tais como são os objetos da matemática), destes não há definição; mas são conhecidos pelo intelecto ou pelo sentido, i.e., quando são realmente vistos. E quando são removidos de um estado de atualidade, não está claro se existem ou não; mas são sempre conhecidos e expressos por uma fórmula universal. Ora, a matéria é incognoscível em si mesma. E sob um aspecto a matéria é sensível, e sob outro é inteligível; sendo matéria sensível tal como bronze e madeira e qualquer coisa móvel, e matéria inteligível o que está presente nas coisas sensíveis, mas não como sensível, tais como os objetos da matemática. Como isto se aplica ao todo e à parte e ao anterior e ao posterior foi, portanto, declarado.

628. Mas quando alguém pergunta se um ângulo reto e um círculo e um animal são anteriores às partes nas quais são divididos e das quais são compostos, a resposta deve ser que estas não são partes sem qualificação. Pois se a alma é o mesmo que um animal ou um ser vivo, ou a alma de cada indivíduo é o mesmo que cada indivíduo, e se um círculo é o mesmo que o ser de um círculo, e um ângulo reto é o mesmo que o ser de um ângulo reto, a coisa deve ser dita posterior àquilo pelo qual ela é, por exemplo, àquelas partes que estão incluídas em sua expressão inteligível e àquelas no ângulo reto universal. Pois tanto o ângulo reto que se encontra na matéria, que é um ângulo reto de bronze, quanto aquele que se encontra nestas linhas particulares, são posteriores às suas partes; mas o ângulo reto que é imaterial é posterior às partes encontradas na expressão inteligível, mas é anterior àquelas encontradas numa coisa particular. Mas a esta pergunta não se deve dar uma resposta sem qualificação. No entanto, se a alma é algo diferente e não é o mesmo que um animal, mesmo que isto seja assim, num sentido deve-se dizer que as partes são anteriores, e noutro sentido não se deve, como foi declarado.

1482. Uma vez que a solução anterior não era sempre clara, pois ele ainda não havia mostrado como as partes são anteriores, e posteriores, ou mesmo distinguido o composto universal do particular ou a espécie da forma, ele agora explica a solução anterior. Isto é dividido em duas partes. Na primeira (625:C 1482) ele explica a solução anterior. Na segunda (628:C 1498) ele nos diz como a solução deve ser aplicada a esta questão ("Mas quando alguém").

A primeira parte é dividida em duas seções. Primeiro, ele responde à questão sobre a prioridade das partes; e segundo (627:C 1492), a questão se as partes da coisa definida entram em sua definição ("Mas apenas").

A primeira parte é novamente dividida em duas seções. Primeiro, ele mostra como as partes são anteriores aos todos. Segundo (626:C 1484), ele esclarece isto com um exemplo ("E uma vez que a alma").

Ele diz, portanto, primeiro (625), que, embora a explicação dada acima na solução avançada seja verdadeira em si mesma, ainda é necessário revisá-la novamente para que se torne mais evidente em relação à discussão presente. Pois todas as partes da expressão inteligível de uma coisa, ou seja, aquelas nas quais a expressão inteligível é dividida, devem ser anteriores à coisa definida, todas ou algumas delas. Isso é dito porque, às vezes, as partes da forma não são necessariamente partes da espécie, mas se relacionam com a perfeição de uma coisa; por exemplo, a visão e a audição, que são partes da alma sensitiva, não são partes integrantes ou necessárias de um animal, visto que pode existir um animal que não possua esses sentidos. Elas, no entanto, pertencem à perfeição do animal, porque os animais perfeitos possuem esses sentidos. Assim, é universalmente verdadeiro que aquelas partes que são dadas na definição de algo são universalmente anteriores a ele.

1483. Mas, embora um ângulo agudo seja parte de um ângulo reto, ele ainda não é dado em sua definição; o oposto é verdadeiro, pois a expressão inteligível de um ângulo reto não se dissolve na definição de um ângulo agudo, mas o contrário. Pois quem define um ângulo agudo usa o ângulo reto em sua definição, porque um ângulo agudo é menor que um ângulo reto. O mesmo vale para um círculo e um semicírculo, que é definido por meio de um círculo, porque é metade de um círculo. E a mesma coisa vale para um dedo e um homem, que é dado na definição de um dedo; pois um dedo é definido como tal e tal parte do homem. Pois foi afirmado acima que as partes da forma são partes da expressão inteligível, mas não aquelas da matéria. Portanto, se apenas as partes da expressão inteligível são anteriores e não aquelas da matéria, segue-se que todas as coisas que são partes materiais da coisa definida, nas quais ela é dissolvida da mesma forma que um composto é dissolvido em seus princípios materiais, são posteriores. "Mas todas as coisas que são partes da expressão inteligível e da substância de acordo com sua expressão inteligível", ou seja, as partes da forma segundo as quais a expressão inteligível da coisa é entendida, são anteriores ao todo, todas ou algumas delas, de acordo com o argumento dado acima.

1484. E uma vez que (626).

Aqui ele explica o que disse, usando um exemplo. Ele diz que, como a alma dos seres vivos é sua substância de acordo com sua expressão inteligível, ou seja, a forma da qual eles derivam sua expressão inteligível, então a alma de um animal "é a substância", isto é, a forma ou princípio

especificador ou essência "de tal corpo", a saber, de um corpo orgânico; pois um corpo orgânico só pode ser definido por meio de uma alma. E deste ponto de vista, diz-se que uma alma é a essência de tal corpo.

1485. A verdade disso é mostrada pelo fato de que, se alguém define adequadamente uma parte de qualquer animal, pode defini-la adequadamente apenas por meio de sua operação própria, como, por exemplo, se alguém dissesse que um olho é aquela parte de um animal pela qual ele vê. Mas a própria operação das partes não existe sem sensação ou movimento ou as outras operações das partes da alma; e assim, quem define alguma parte do corpo deve usar a alma.

1486. E uma vez que isso é assim, suas partes, ou seja, aquelas da alma, devem ser anteriores (todas elas, como acontece no caso dos animais perfeitos, ou algumas delas, como acontece no caso dos animais imperfeitos) "ao todo concreto", isto é, ao composto de corpo e alma. O mesmo é verdadeiro para toda e qualquer outra coisa individual, porque as partes formais devem ser sempre anteriores a qualquer composto.

1487. Mas o corpo e suas partes são posteriores "a esta substância", i.e., à forma, que é a alma, uma vez que a alma deve ser dada na definição do corpo, como já foi dito (C 1485); e o que é dividido nas partes do corpo como sua matéria não é "a própria substância", mas "o todo concreto", i.e., o composto. É claro, então, que, em certo sentido, as partes do corpo são anteriores "ao todo concreto", i.e., ao composto, e, em certo sentido, não são.

1488. Na verdade, elas são anteriores na maneira como o simples é anterior ao complexo, na medida em que o animal composto é constituído por elas. No entanto, elas não são anteriores no sentido em que anterior significa algo que pode existir sem outra coisa; pois as partes do corpo não podem existir separadas do animal. Assim, um dedo não é um dedo em todas as condições, porque aquele que é cortado ou morto é chamado assim apenas equivocadamente, por exemplo, o dedo de uma estátua ou aquele em uma pintura. Mas deste ponto de vista, partes deste tipo são posteriores ao animal composto, porque um animal pode existir sem um dedo.

1489. Mas há certas partes que, embora não sejam anteriores a todo o animal com este tipo de prioridade, são, no entanto, simultâneas com o todo, deste ponto de vista; porque, assim como as próprias partes não podem existir sem o corpo inteiro, também o animal inteiro não pode existir sem elas. E partes deste tipo são as partes principais do corpo nas quais "a forma", i.e., a alma, primeiramente existe, a saber, o coração ou o cérebro. E não faz diferença para sua tese quais coisas podem ser tais.

1490. No entanto, deve-se ter em mente que este composto, animal ou homem, pode ser tomado de duas maneiras: ou como universal ou como singular. Um exemplo de composto universal seria animal e homem, e de composto singular, Sócrates e Cálías. Daí ele diz que homem e cavalo e aqueles predicados que são usados desta forma em referência a coisas singulares, mas são tomados universalmente, como homem e cavalo, "não são substância", i.e., não são apenas forma sozinha, mas são todos concretos compostos de uma matéria determinada e uma forma determinada (i.e., na medida em que são tomados não individualmente, mas universalmente). Pois *homem* significa algo composto de corpo e alma, mas não deste corpo e desta alma, enquanto *um homem singular* significa algo composto de "matéria última", i.e., matéria individual: pois Sócrates

é algo composto deste corpo e desta alma, e o mesmo é verdadeiro para outras coisas singulares.

1491. Portanto, é claro que a matéria é uma parte da espécie. Mas por *espécie* aqui queremos dizer não apenas a forma, mas a essência da coisa. E também é claro que a matéria é uma parte deste todo que "é composto de espécie e matéria", i.e., o singular, que significa a natureza da espécie nesta matéria determinada. Pois a matéria é parte de um composto, e um composto é tanto universal quanto singular.

1492. Mas apenas as partes (627).

Aqui ele explica quais partes devem ser dadas em uma definição. Pois, uma vez que foi mostrado (622:C 1463) quais partes são partes da espécie, bem como quais são partes do indivíduo (porque a matéria tomada geralmente é parte da espécie, enquanto esta matéria definida é parte do indivíduo), é evidente que apenas aquelas partes que são partes da espécie são partes da expressão inteligível, e não aquelas que são partes do indivíduo; pois carne e ossos, e não esta carne e estes ossos, são dados na definição de homem; e a razão é que a expressão definitória é aplicada apenas universalmente.

1493. Pois, uma vez que a essência de uma coisa é a mesma que a coisa da qual ela é a essência, como foi mostrado acima (591:C 1362), haverá uma definição que é a expressão inteligível ou essência apenas daquilo que é o mesmo que sua própria essência. Ora, coisas deste tipo são universais e não singulares; pois um círculo e o ser de um círculo são o mesmo, e é similar no caso de uma alma e o ser de uma alma. Mas não há definição daquelas coisas que são compostas de uma forma e matéria individual, como deste círculo ou de qualquer outra coisa singular.

1494. E não faz diferença se os singulares são sensíveis ou inteligíveis; singulares sensíveis sendo tais coisas como círculos de bronze e de madeira, e singulares inteligíveis sendo tais como círculos matemáticos. Ora, que alguns singulares são considerados entre os objetos da matemática é claro pelo fato de que nesta ordem muitas coisas da mesma espécie são observadas, como muitas linhas iguais e muitas figuras semelhantes. E tais singulares são ditos inteligíveis na medida em que são apreendidos sem os sentidos apenas pela imaginação, que às vezes é referida como um intelecto, de acordo com a afirmação no Livro III de *A Alma*: "O intelecto passivo é corruptível."

1495. Portanto, não há definição de círculos singulares, porque aquilo de que há definição é conhecido por sua própria definição. Mas os singulares são conhecidos apenas enquanto caem sob os sentidos ou a imaginação, que aqui se chama intelecto porque considera as coisas sem os sentidos, assim como o intelecto faz. No entanto, "quando" círculos singulares desse tipo "são removidos de um estado de atualidade", isto é, quando não são mais considerados pelos sentidos (em referência aos círculos sensíveis) e pela imaginação (em referência aos círculos matemáticos), não é evidente se existem como singulares; contudo, eles são sempre referidos e conhecidos por sua fórmula universal. Pois, mesmo quando não estão sendo efetivamente percebidos, esses círculos sensíveis são conhecidos enquanto são círculos, mas não enquanto são estes círculos.

1496. A razão para isso é que a matéria, que é o princípio de individuação, é incognoscível em si mesma e é conhecida apenas por meio da forma, da qual se deriva a fórmula universal. Portanto, quando as coisas singulares estão ausentes, elas são conhecidas apenas por seus universais. Ora,

a matéria é o princípio de individuação não apenas nas coisas singulares, mas também nos objetos da matemática; pois há dois tipos de matéria, uma sensível e outra inteligível. E por matéria sensível entende-se coisas como bronze e madeira, ou qualquer matéria mutável, como fogo e água e todas as coisas desse tipo; e as coisas sensíveis singulares são individuadas por tal matéria. Mas por matéria inteligível entende-se o que existe em coisas sensíveis, mas não vistas como sensíveis, como os objetos da matemática. Pois, assim como a forma do homem existe em tal e tal matéria, que é um corpo orgânico, de modo semelhante a forma de um círculo ou de um triângulo existe nesta matéria, que é um contínuo, seja superfície ou sólido.

1497. Ele conclui, portanto, que explicou a relação do todo e da parte, e o sentido em que há prioridade e posterioridade, ou seja, como uma parte é parte do todo, e como ela é anterior e como é posterior. Pois as partes da matéria individual são partes do composto singular, mas não da espécie ou forma, enquanto as partes da matéria universal são partes da espécie, mas não da forma. E, como os universais, e não os singulares, são definidos, as partes da matéria individual não são, portanto, fornecidas na definição de uma coisa, mas apenas as partes da matéria comum juntamente com a forma ou partes da forma.

1498. Mas quando alguém (628).

Ele agora adapta a solução proposta à questão anteriormente observada. Diz que quando alguém pergunta se um ângulo reto e um círculo e um animal são anteriores às suas partes, ou o contrário: se as partes nas quais essas coisas são divididas e das quais são compostas são anteriores, devemos responder a essa questão usando a solução anterior. Ora, em resposta a isso, não se pode dar uma resposta não qualificada; pois há duas opiniões sobre este ponto. Alguns dizem que a espécie inteira é a mesma que a forma, de modo que o homem é o mesmo que sua alma, e outros dizem que não são, mas que o homem é um composto de corpo e alma. E é necessário responder a cada opinião de uma maneira diferente.

1499. Pois, se uma alma é a mesma que um animal ou um ser vivo, ou, de modo semelhante, se cada coisa é a mesma que sua forma (por exemplo, um círculo é o mesmo que a forma de um círculo, e um ângulo reto é o mesmo que a forma de um ângulo reto), devemos responder estabelecendo o que é subsequente e de que modo é subsequente; porque, deste ponto de vista, as partes da matéria são subsequentes àquelas na expressão inteligível, e àquelas "em algum ângulo reto", i.e., no ângulo reto universal, mas são anteriores àquelas em um ângulo reto particular. Pois este ângulo reto que é de bronze tem matéria sensível, e este ângulo reto que está contido em linhas singulares tem matéria inteligível; mas aquele ângulo reto que é "imaterial", i.e., comum, será subsequente às partes da forma presentes na expressão inteligível, e será anterior às partes da matéria que são as partes das coisas singulares. E, de acordo com esta opinião, não será possível distinguir entre matéria comum e matéria individual. No entanto, uma resposta não qualificada não deve ser dada a esta questão, porque será necessário distinguir entre as partes da matéria e aquelas da forma.

1500. Se, contudo, a outra opinião é verdadeira, a saber, que a alma é diferente do animal, será necessário tanto dizer quanto não dizer que as partes são anteriores ao todo, como foi estabelecido anteriormente; porque, com relação a esta opinião, ele nos instruiu acima a distinguir não apenas entre matéria e forma, mas também entre matéria comum, que é parte da espécie, e matéria individual, que é parte do indivíduo.

Revision #2

Created 16 September 2026 22:19:16 by Admin

Updated 16 September 2026 22:29:10 by Admin